

# > Inclusão Financeira de Imigrantes na cadeia da moda



# PRO JE TO >

---

O objetivo deste projeto foi entender a relação dos imigrantes bolivianos na cadeia têxtil com instrumentos e serviços financeiros.

Foram entrevistados 15 costureiros e donos de oficina, ao longo dos meses de Fevereiro e Março. Todos haviam passado pelo curso Tecendo Sonhos.

**> Conhecimento  
e organização  
financeira**

---





Todos os costureiros entrevistados sonham com *independizarse*. Ter a própria oficina promete melhora de renda, melhor condição de vida, além de sentimento de orgulho.



Uma vez realizado, esse sonho é frustrado. Todos os donos de oficina relatam piora nas condições de vida após a independência. Novas responsabilidades financeiras demoram a serem aprendidas.



Com pouco conhecimento e relações profissionais precárias, encontramos três perfis de organização financeira:

- 1) muito organizados
- 2) relativamente organizados
- 3) desorganizados (a maioria)



## > Valor das *prendas*\* é dividido em três.

1ª parte para  
aluguel



Muitas vezes corrói todo o valor da *prenda*, fazendo com que costureiro e dono não recebam nenhum líquido.

2ª partes para  
funcionários



Única parte que chega de fato ao costureiro – quando o dono consegue cobrir as despesas básicas da oficina antes.

3ª partes para  
os donos



Donos de oficina não têm clareza de como garantir esse valor como “pro labore”.

\* *Prendas* é a forma como os imigrantes chamam os “pedidos” de seus clientes.

## > As promessas da oficina própria destacam algumas dificuldades de organização típicas dos costureiros

### Promessas da própria oficina:

**Maior ganho**

**Controle de horas**

**Melhora de tratamento**

**Orgulho de “dar certo” no Brasil**

Donos de oficina controlam o valor do trabalho do costureiro – que não tem contato com o rendimento de seu trabalho. Vontade de ter própria oficina esconde desconhecimento sobre quanto é possível ganhar.

Há vontade generalizada de não cometer mesmo tratamento com novos imigrantes. Mas falta conhecimento sobre funcionamento da cadeia.

Sem conhecer reais custos da oficina, noção de “dar certo” é causada pela percepção de grande diferença entre dono da oficina e costureiro – não percebida nas entrevistas.



**Poucos costureiros sabem dizer quanto ganham, tampouco quanto gastam em um mês. Seus gastos são centralizados pelos patrões.**

**Ao tornarem-se donos de oficina, continuam sem saber definir seus ganhos e gastos.**

**Ao alcançar o sonho da oficina,  
imigrantes são confrontados  
com uma sensação  
generalizada de "falta"**

- 1) Dívida pela compra de máquinas;
- 2) Custos de manutenção desconhecidos;
- 3) Relação distante dos clientes;
- 4) Falta de informação sobre: como abrir MEI, como alugar uma casa (contrato, depósito adiantado), etc.

**> Capacidade de organização financeira dentro das incertezas de costureiros ou donos de oficina dependem de 6 fatores**

**Responsabilidade  
financeira**

**Perfil  
comportamental**

**Faixa  
etária**

**Experiência  
profissional prévia**

**Relação com clientes  
(ou com patrão)**

**Apoio das redes de  
contato**

## > Responsabilidade financeira impacta conhecimento de finanças e capacidade de organização

**Responsabilidade financeira**

### **1. Sem responsabilidade**

Costureiros que não têm nenhum controle sobre sua própria renda

### **2. Com responsabilidade**

Donos de oficina responsáveis por garantir aluguel, salários e alimentação para família/funcionários

## > Há dois perfis de comportamento financeiro claros: gastadores e poupadores.

### Perfil comportamental

#### 1. Sem controle

Imigrantes que fazem planos para o futuro, mas se endividam constantemente ou gastam tudo mas não fazem dívida

#### 2. Com controle

Aqueles que, mesmo com situação financeira apertada, evitam gastos desnecessários, e sabem definir quanto ganham/gastam em um mês com cada tipo de gasto (aluguel, luz, etc.), mas não o total.

> **Imigrantes mais jovens, com menos experiência, costumam ter maior dificuldade de controle de gastos.**

---

**Faixa etária**

**1. Mais jovens**

Mais jovens, especialmente casados, tendem a se perder no controle financeiro

**2. Mais maduros**

Mais velhos, com mais tempo no Brasil e conhecimento da cadeia têxtil, entendem melhor como controlar os gastos.

## > Trabalhadores com experiência em gestão conseguem resultados melhores quando abrem suas oficinas.

**Experiência  
profissional prévia**

### **1. Sem experiência**

Muitos imigrantes têm pouca ou nenhuma experiência profissional prévia na Bolívia.

### **2. Com experiência**

Os que já geriram algum negócio se adaptam melhor às necessidades das oficinas.

## > Bom relacionamento com membros da cadeia produtiva melhora capacidade de organização financeira.

**Relação com  
clientes / patrão**

### **1. Conflituosas**

Maior parte das relações, levando a pouco entendimento das obrigações de cada parte (baixos preços, prendas difíceis cuja costura não manejam bem, etc.).

### **2. Parceria**

Alguns conseguem estabelecer relação mais amistosa com fornecedor / patrões. Isso melhora gestão das incertezas inerentes da cadeia têxtil.

## > Presença de familiares e conhecidos dão fôlego em momentos de menor renda, e auxílio com informações.

### Apoio de redes de contato

#### 1. Solitários

Muitos imigrantes solitários não têm onde buscar informações sobre formalização, ou empréstimos de emergência.

#### 2. Com apoio

Os que têm família e amigos na comunidade conseguem se informar melhor, e ajuda em caso de emergências

## > Esses 6 fatores geram 3 perfis de organização financeira entre os imigrantes entrevistados.

### Altamente organizados

Sabem quanto ganham, quanto gastam, e tem estratégia de controle

### Relativamente organizados

Conseguem pagar todas as contas. *Quando sobra*, poupam. Poucos sabem dizer quanto gastam por mês.

### Desorganizados

Têm conta em atraso, o dinheiro não chega ao fim do mês. Não sabem quanto ganham e não tem controle de recebimentos e pagamentos.



**> Instrumentos  
financeiros**



Ao longo de suas trajetórias de migração e entrada na cadeia da moda, há contato com diversos instrumentos financeiros – formais e informais.

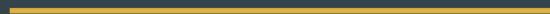


Além da falta de acesso a meios de pagamento, crédito e poupança, os entrevistados demonstram pouco conhecimento de gestão de recursos, com impacto no seu bem estar financeiro. Muitos sofrem com custos de transação e gestão de fluxo de caixa.



Relacionamento com instituições formais é explicado em cinco perfis:

- 1) irregular,
- 2) sem acesso,
- 3) com acesso e sem uso,
- 4) acesso e uso precário e
- 5) uso efetivo



## > A trajetória dos costureiros é marcada por usos informais de instrumentos financeiros

### Vinda para o Brasil

- A emigração se inicia com um **empréstimo informal** pelo dono da oficina contratante.
- Esse empréstimo será **pago com tempo de trabalho**.

### Recebimento de salário

- O pagamento dos primeiros meses é feito a partir do **controle do dono da oficina** sobre:
  - Valor do aluguel;
  - Valor da alimentação;
  - Dívida da passagem
- Se houver restante, é realizado um **pagamento em dinheiro**.

### Poupança do salário

- Por medo e desconhecimento, muitos costureiros **preferem deixar o dinheiro “que sobra” com o patrão**;

# > A trajetória para compra da primeira oficina multiplica o acesso a instrumentos financeiros – formais ou não.

## Aquisição de máquinas

- Ocorre **à vista**, com uso de **toda a poupança**;
- Ou à prazo, **parcelando boletos** em lojas especializadas;
- **Não há acesso a crédito** bancários.



## Compras com fornecedores

- Fornecedores dão descontos para **pagamento em dinheiro**;
- Mesmo entre bancarizados, **não há pagamento via cartão**.



## Recebimento de clientes

- Clientes pagam em **dinheiro ou cheque**;
- Bancarizados às vezes recebem em cheque e depositam;
- Modo mais comum é haver **longo deslocamento para receber em dinheiro**.



## Pagamentos de funcionários

- Donos de oficina reproduzem **meios de pagamento** que viveram antes;
- Pagam em dinheiro valor que **sobra após desconto** do aluguel e alimentação.

## > A maior parte dos imigrantes tem baixo conhecimento do sistema bancário. Isso impacta o uso de contas.

### Irregular sem uso

- Estão totalmente à **margem**, em situação irregular;
- Não conseguem acessar **serviços formais**

### Regular, mas sem acesso

- Estão **regulares**
- **Não acessam** serviços financeiros por medo ou desconhecimento
- Realizam transações **em dinheiro**

### Com acesso, mas sem uso

- **Possuem conta corrente** mas não utilizam serviços bancários.
- Realizam transações em dinheiro por **desconfiança ou necessidade**

### Com acesso e uso básico;

- **Acessam** aos serviços bancário;
- Utilizam **apenas o básico** (cartão de débito em algumas situações);
- **Preferem usar dinheiro**, quando possível.

### "Empreendedor": uso avançado

- **Utilizam os serviços bancários** que necessitam
- **Conhecem opções** de serviços (conta PJ, crédito, parcelamento)
- Utilizam o **app do banco**

# > Que oportunidades existem para formalização financeira da cadeia?

## Uso informal

Compra de máquina em dinheiro ou prazo das lojas



Pagamento das prendas em dinheiro



Guardar dinheiro extra dos costureiros em casa



Pagamento de fornecedores em dinheiro



Descasamento de fluxo de caixa



## Formalização

Crédito para financiar investimento

Depósito em conta

Pagamento em depósito e poupança para costureiros

Esforço de digitalização de meios de pagamento no comércio da região

Adiantamento de recebíveis



A **generalizada informalidade** de instrumentos financeiros entre os imigrantes tem um contraponto: **remessas para a Bolívia.**

> Obrigado!

